

# Resumo Semanal

17/01 a 24/01

## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1.73%. O dólar apresentou uma variação negativa de 2.58% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável, com uma leve queda de 0.03% e 0.04% nos prazos de 6 meses e 1 ano respectivamente. Já nos vencimentos mais longos apresentou uma leve alta entre 0.02% e 0.01%.

No calendário econômico, destaque para a divulgação do Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto, que acompanha os setores industriais e de serviços. Houve uma desaceleração para o menor nível desde último Abril, porém a leitura, ainda acima de 50, indica continuidade de expansão no setor privado.

O principal destaque da semana foi a posse de Donald Trump como o 47º presidente dos Estados Unidos. A bolsa americana foi marcada por um rali positivo após o evento e com os resultados positivos na temporada de divulgação das empresas referente ao 4º trimestre.

Durante a semana, Donald Trump reforçou em seus discursos a imposição de tarifas de 10% à China e à União Europeia, e de até 25% ao Canadá e ao México. A proposta já era amplamente esperada, porém as alíquotas anunciadas ficaram bem abaixo do prometido durante a campanha, quando ameaçou tarifas de 60% à China e 100% ao Canadá e ao México. Isso trouxe um alívio para os mercados, refletindo uma estabilidade das taxas do tesouro e queda do dólar frente a outras moedas.



Desempenho do dólar			
	Na Semana	No mês	No ano
	-2,58%	-4,28%	-4,28%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	1,73%	3,72%	3,72%
Nasdaq	1,51%	3,60%	3,60%



## Brasil

### Bolsa

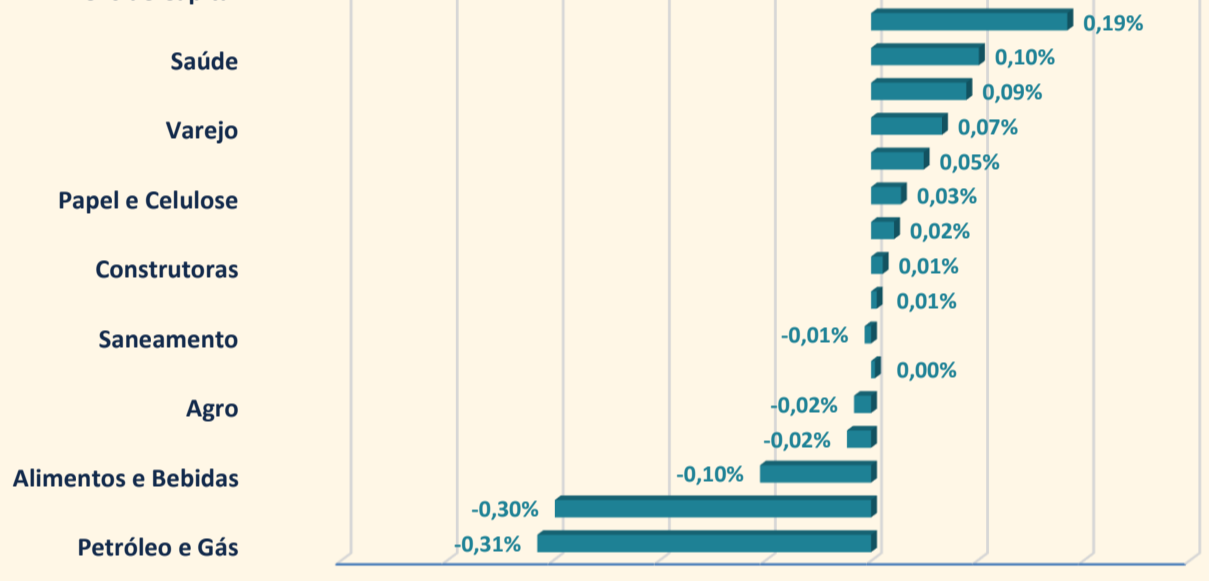
O Ibovespa encerrou a semana em alta de 0.12%, cotado a 122.449 pontos.

O setor que mais contribuiu positivamente foi Bens de Capital, liderado pelo avanço das ações da Weg, que subiram em decorrência dos bons resultados reportados pelas empresas pares japonesas. Na ponta inversa, os setores exportadores de Mineração & Siderurgia e Petróleo & Gás, respondendo ao arrefecimento do dólar e às quedas do preço do petróleo.

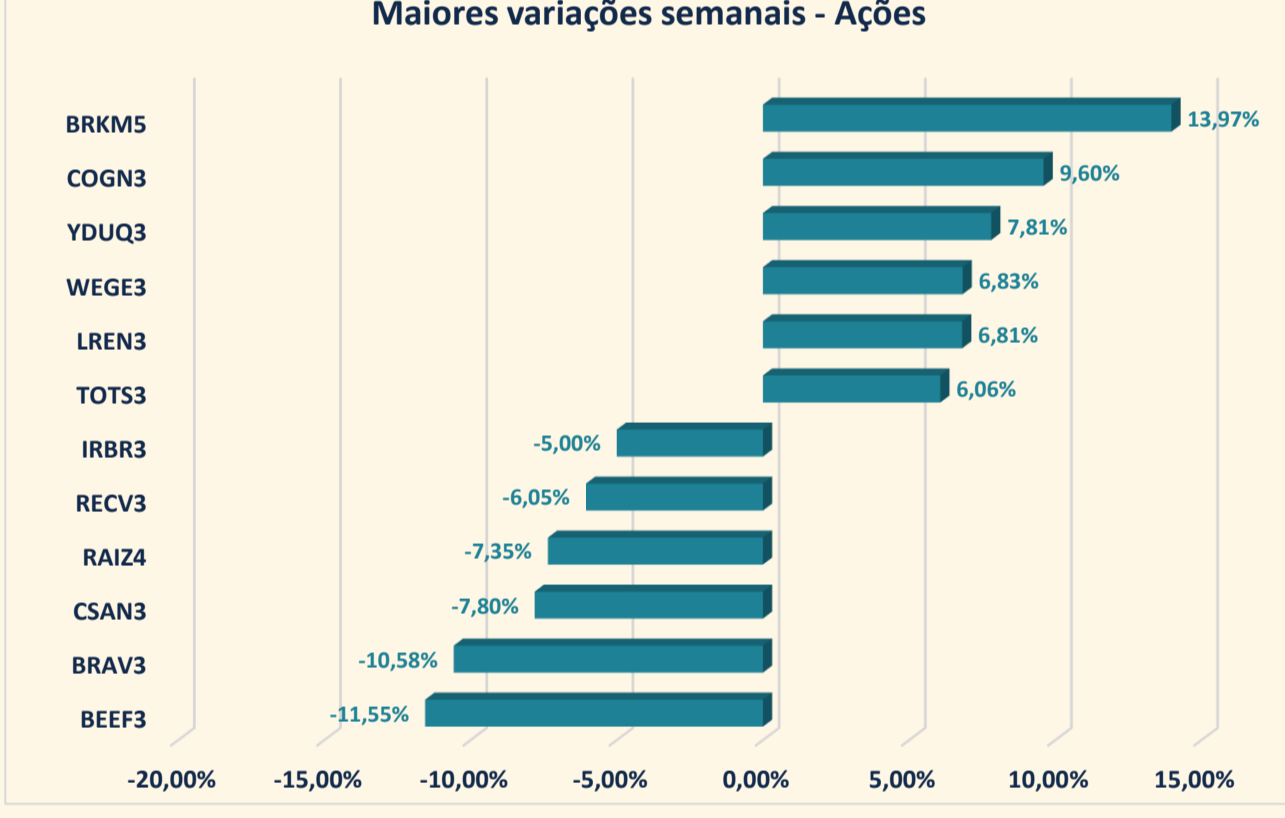
As ações da Braskem (BRKM5) foram destaques positivos e encerraram a semana em alta de 13.34%. A empresa anunciou um investimento de R\$ 614 milhões para aumentar a capacidade de produção, sem a necessidade de desembolso de caixa, já que os recursos serão compensados pelos créditos do Regime Especial da Indústria Química. O Reiq concede à Braskem um crédito presumido de 1.5% de PIS e Cofins para a execução de investimentos na expansão da capacidade. Outro destaque foram as ações da educacional Cogna (COGN3), que subiram 9.60% em resposta (i) ao anúncio do programa de recompra de 7.86% das ações em circulação e (ii) do movimento de queda nas taxas de juros de longo prazo.

Do lado negativo, destaque para as ações do setor de Petróleo e Gás, representado por Cosan (CSAN3), que passou por um movimento de correção da alta recente, Brava (BRAV3), em decorrência da queda do preço do petróleo, e Raizen (RAIZ4) que informou o mercado sobre uma quebra de 27% em sua moagem de cana-de-açúcar no terceiro trimestre da safra 2024/2025 em relação ao mesmo período da temporada passada. Por fim, as ações da Minerva também foram destaques negativos em decorrência de casos de gripe aviária reportados na Geórgia, e a queda do dólar em relação ao real.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa

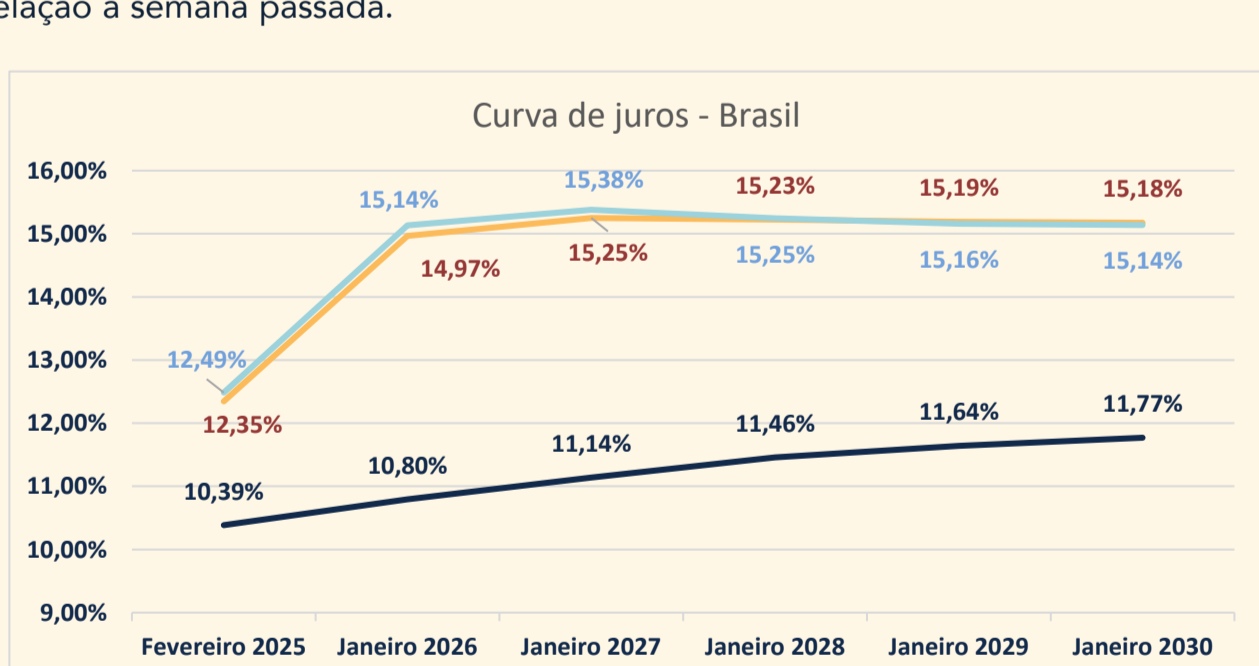


Maiores variações semanais - Ações



## Juros e Renda Fixa

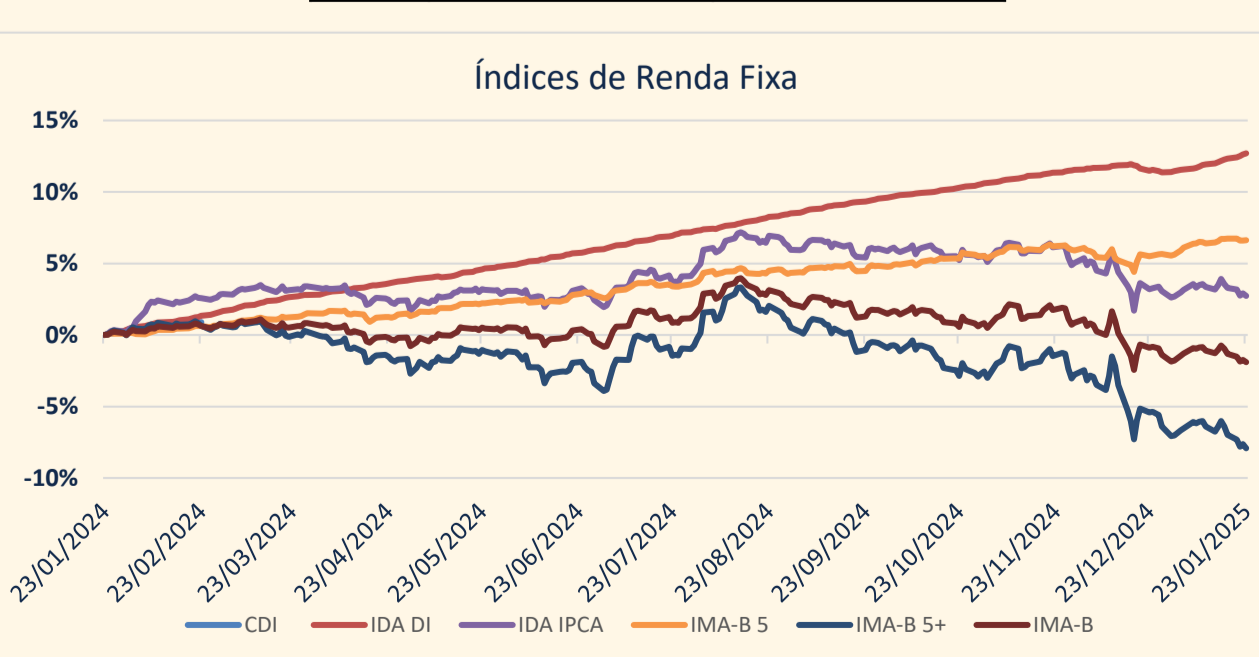
No comparativo semanal, a curva de juros apresentou ligeira alta nas taxas dos prazos mais curtos e queda nos vértices mais longos. O cenário internacional com a sinalização mais branda do presidente Donald Trump em relação a adoção de tarifas comerciais à China contribuiu para o enfraquecimento do dólar em relação às outras moedas, e consequentemente para um alívio na expectativa de inflação. Apesar do cenário externo mais tranquilo, os dados prévios de inflação de janeiro aqui no Brasil mostram uma aceleração de 0.11% versus a expectativa de 0.02%, e contribuiu como contrapeso para o fechamento da curva praticamente estável em relação à semana passada.



Na última semana, o cenário econômico apresentou desempenho misto nos índices de renda fixa. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, teve uma variação positiva de 0.23% na semana e 0.73% no mês. Entre os títulos atrelados à inflação, o IMA-B 5, que acompanha papéis de curto prazo, apresentou leve recuo de -0.10% na semana, mas acumulou alta de 0.95% no mês e 6.62% nos últimos 12 meses. Por outro lado, o IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo indexados à inflação, teve uma queda mais acentuada de -1.63% na semana e -0.96% no mês, acumulando perda de -7.92% nos últimos 12 meses. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, tiveram uma variação positiva de 0.06% na semana e acumularam 1.66% no mês, com alta de 3.38% no acumulado de 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos com risco privado atrelados ao CDI, se destacou com alta de 0.40% na semana e 1.12% no mês, acumulando uma expressiva valorização de 12.70% nos últimos 12 meses. Já o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, apresentou queda de -0.80% na semana, mas registrou leve alta de 0.04% no mês.

Índice	Variação		Acumulado		
	16/01 - 23/01	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,23%	0,73%	0,73%	0,96%	10,91%
Ima-B 5	-0,10%	0,95%	0,95%	1,06%	6,62%
Ima-B	-0,96%	-0,13%	-0,13%	-1,04%	-1,91%
Ima-B 5+	-1,63%	-0,96%	-0,96%	-2,64%	-7,92%
Irfm	0,06%	1,66%	1,66%	1,05%	3,38%
Ida DI	0,40%	1,12%	1,12%	1,10%	12,70%
Ida IPCA	-0,80%	0,04%	0,04%	-0,47%	2,73%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.10%, ante 2.13% na semana passada, com as maiores baixas advindas das Companhias Diagnósticos da América (-55 bps) e Cosan (-30 bps). Já nas Debêntures Isentas, os prêmios de risco caíram moderadamente, atingindo o patamar de 0.41%, ante 0.42% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias Raizen (-30 bps), e Transmissora Aliança de energia elétrica (-24 bps).